



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO NORDESTE BRASILEIRO, 2000–2024: ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

SOBRAL; Claudio Tenorio ¹, VASCONCELOS; Ana Luiza Tenório de ², RODRIGUES; Sophia Silva Spinillo ³, LIMA; Vanessa Márcia Viana Campos de ⁴, OLIVEIRA; Raphaela Maria Costa Pinto de ⁵, PENNAFORTE; Renato Jabour ⁶

RESUMO

Introdução O câncer de pulmão é a principal causa de mortalidade oncológica no mundo. No Brasil, esse cenário se agrava de forma heterogênea: enquanto políticas de controle do tabagismo avançam nos grandes centros urbanos, populações do interior nordestino seguem morrendo sem diagnóstico e sem acesso à oncologia especializada. A região Nordeste concentra elevadas vulnerabilidades socioeconômicas, com histórico de subnotificação, escassez de serviços especializados e barreiras estruturais que tornam o diagnóstico precoce uma exceção. Apesar disso, a tendência da mortalidade por câncer de pulmão nessa região permanece insuficientemente estudada, limitando a formulação de políticas públicas mais equitativas. **Objetivo** Descrever a tendência temporal da mortalidade por câncer de pulmão nos nove estados do Nordeste brasileiro entre 2000 e 2024, a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, identificando padrões regionais que possam subsidiar ações de saúde pública. **Metodologia** Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), considerando óbitos por local de residência pelas categorias CID-10 C33 e C34, nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, no período de 2000 a 2024. Os dados populacionais foram obtidos em duas séries complementares: estimativas do IBGE utilizadas pelo Tribunal de Contas da União para 2000–2021 e estimativas do IBGE disponibilizadas pelo DATASUS para 2024, com interpolação linear para os anos de 2022 e 2023. Calculou-se a taxa de mortalidade bruta por 100 mil habitantes ao ano, com análise descritiva da tendência temporal e comparação entre estados. **Resultados e Discussão** Foram registrados 104.713 óbitos por câncer de pulmão na região Nordeste ao longo dos 25 anos analisados. A taxa de mortalidade passou de 3,67 para 12,27 óbitos por 100 mil habitantes, representando aumento de 234,6% no período. A série revelou três padrões distintos: crescimento contínuo de 2000 a 2019, quando a taxa atingiu 10,26 por 100 mil habitantes; redução de 5,2% em 2020, coincidindo com a pandemia de COVID-19 e possível subnotificação de causas básicas de morte; e retomada acelerada entre 2021 e 2024, com o maior valor histórico registrado no último ano da série. O Ceará

¹ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, claudio.omega63@outlook.com

² Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, annaluizatenorio83@gmail.com

³ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, sophiaspinillo@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, vanessamarcia8@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, raphinhacosta0207@hotmail.com

⁶ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, renato.pennaforte@afya.com.br

apresentou a maior taxa em 2021, com 13,43 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto Bahia e Ceará concentraram o maior volume absoluto acumulado, com 23.051 e 22.759 óbitos, respectivamente. A Paraíba registrou a maior variação proporcional do período, com crescimento de 323,1%. Os achados refletem o impacto do envelhecimento populacional, da persistência do tabagismo e do acesso tardio ao diagnóstico oncológico na região. **Conclusão** Em 25 anos, a taxa de mortalidade por câncer de pulmão no Nordeste triplicou. Esse crescimento reflete um cenário persistente de diagnóstico tardio e acesso desigual aos serviços oncológicos. Reverter essa trajetória requer estratégias concretas: expansão do rastreamento, fortalecimento da rede oncológica regional e políticas de controle do tabagismo com alcance territorial efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de pulmão, epidemiologia, mortalidade, tendência temporal